

grupos de risco para desenvolvimento de quadros graves da COVID-19, porém 63,7% moram na mesma residência de indivíduos considerados grupos de risco; 24,2% trabalharam ou foram voluntários em Hospitais e Unidades de Saúde durante a pandemia, dos quais 12,1% eram acadêmicos do sexto ano. Entre os respondedores, 16% realizaram pelo menos um teste diagnóstico para COVID-19, e 8,5% foram diagnosticados ou suspeitos da COVID-19. Em relação aos hábitos de doação: 39% dos alunos respondedores nunca doaram sangue e 39% declararam-se como doadores regulares (13,3% doam três vezes ao ano, 20,2% doam duas vezes e 27,8% doam uma vez ao ano). Em relação a doação no curso da pandemia: 25,8% doaram durante o primeiro semestre, e apenas 19,8% doaram durante a pandemia; 10,1% dos respondedores foram impedidos de doar por motivos relacionados a COVID-19 (teste positivo, contato com indivíduos cujo teste foi positivo, ou retorno de viagem de locais com casos confirmados de COVID-19). Sobre a motivação em doar: 41,1% foram influenciados por campanhas, dos quais 63% por campanha do HEMORIO, 27,3% por campanhas do Ministério da Saúde e 47,94% por campanhas realizadas pela Liga. Sobre os motivos para não doar: 44,8% relataram medo de sair de casa para doar sangue – 31,5% não saíram de casa devido ao medo, enquanto 13,3% saíram para doar; 12%, mesmo referindo medo, conseguiram efetivar a doação durante o período de pandemia. Apesar de a maioria dos estudantes respondedores não apresentar contraindicações a doação, menos da metade doa sangue regularmente. Assim, cabe ressaltar a interferência de outros fatores impeditivos. Neste estudo, nota-se dois principais motivos para a redução de doações, que são medo de desenvolver a COVID-19 e medo de transmitir o vírus para quem mora na mesma residência e faça parte de grupos de risco, apesar da maioria dos alunos não corresponder a estes grupos. Fatores relacionados diretamente ao SARS-CoV-2 que impediriam a doação foram pouco frequentes na população de estudo.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.815>

814

IMPACTO DA PANDEMIA SARS-COV-2 NAS ATIVIDADES DA LIGA ACADÊMICA DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA

J.B.C.B. Silva

Faculdade de Medicina e Odontologia São Leopoldo
Mandic, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: A pandemia SARS-COV-2 impôs distanciamento social e, no âmbito acadêmico, houve a interrupção de aulas e atividades presenciais, que migraram para o formato de ensino remoto. Assim, as Ligas Acadêmicas também tiveram que adaptar suas atividades durante esse período. **Objetivo:** verificar o impacto das medidas preventivas da pandemia SARS-CoV-2 na rotina da Liga Acadêmica de Hematologia e Hemoterapia de uma faculdade de medicina (LAHH-SLM). **Material e métodos:** Foi realizado levantamento documental de dados, usando os arquivos da LAHH-SLM, desde a sua fundação até o fim do primeiro semestre de 2020, período em que ainda havia necessidade de distanciamento

social, sem atividades presenciais. **Resultados:** A LAHH-SLM foi fundada no ano de 2017. Em relação a produção científica da liga, tivemos no período 2017-2019: uma média de sete aulas por ano; de cinco a seis membros no núcleo organizacional; em torno de quatro a cinco alunos registrados como ligantes ativos por ano; uma média de 22,5 alunos participantes por aula; o total de dois trabalhos submetidos a apresentação no formato pôster em congresso da especialidade e nenhum trabalho submetido a publicação. Já no ano de 2020, até o fim do primeiro semestre, em relação a esses mesmos dados citados, houve incremento em três itens: o número de ligantes subiu para 12, a média de participantes por aula aumentou para 64,8 alunos e tivemos um artigo do tipo relato de caso submetido a publicação em revista médica. Foram realizadas cinco aulas no primeiro semestre de 2020. Em relação aos demais dados levantados, não encontramos diferença entre o ano da pandemia e períodos prévios. **Discussão:** Em 2020, apenas no primeiro semestre, houve um número de aulas próximo ao que costumamos ter em um ano inteiro, o que pode ser explicado pelo interesse dos acadêmicos em entender o envolvimento da hematologia na fisiopatologia da SARS-CoV-2 e em seu tratamento, já que essa temática esteve presente em três das cinco aulas realizadas. Também identificamos um maior número de ligantes, possivelmente motivados pela expressividade da hematologia no contexto da pandemia. No primeiro semestre de 2020, todas as discussões da LAHH-SLM ocorreram de modo virtual. Acreditamos que tal fato facilitou a adesão dos estudantes, aumentando a sua participação. Tivemos a submissão de um artigo, do tipo relato de caso, para publicação, o que relacionamos aos mesmos motivos já abordados. **Conclusão:** O protagonismo da hematologia nas discussões sobre a pandemia voltou o olhar do acadêmico para esta especialidade. Além disso, o distanciamento social implicou em um maior contato com ferramentas de informática. Essa oportunidade, associada a um maior conhecimento da hematologia, possibilitou o êxito no número de atividades da LAHH-SLM no período pandêmico.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.816>

815

INCENTIVO À DOAÇÃO DE SANGUE POR MEIO DE REDES SOCIAIS: “PROJETO AMIGO DOADOR” – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

M.L. Martins, B.N. Silva, M.F.B. Felipe, R.G. Dias, T.S. Nascimento, S.T.F. Grunewald

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora,
MG, Brasil

Objetivos: Doar sangue é um ato pró-social, que nos dá capacidade de salvar vidas. O Hemominas de Juiz de Fora, polo de referência para 27 cidades e 57 hospitais da região, atende à demanda de 5 mil transfusões por mês. A necessidade de manutenção adequada dos estoques depende unicamente da motivação e da conscientização da população para doar sangue regularmente. Portanto, o Projeto de Extensão “Amigo Doador”, da Universidade Federal de Juiz de Fora, tem como objetivo aumentar o número de doações de sangue e torná-las mais frequentes por meio da divulgação de informações,

do esclarecimento de dúvidas e postagem de mensagens motivacionais, incentivando o espírito solidário essencial para a doação e consequente manutenção dos estoques no Hemominas de Juiz de Fora. Em meio à pandemia pelo novo Coronavírus, as atividades são realizadas por redes sociais, que atualmente são amplamente utilizadas pela população e são de elevado alcance. **Material e métodos:** O projeto conta com cinco alunos selecionados, os quais realizaram uma capacitação sobre o processo de doação de sangue, voltado para posterior elaboração de conteúdo sobre o tema e esclarecimento de potenciais dúvidas da população. Foi criada uma página em rede social e é feito o compartilhamento da mesma pelos administradores, com o intuito de dar visibilidade e aumentar o alcance do projeto. Em seguida, iniciou-se a confecção de postagens diárias, as quais abordam diversos assuntos, que envolvem a doação de sangue e o cadastro para doação de medula óssea, atualizações sobre a situação dos bancos de sangue no Hemominas de Juiz de Fora, postagens motivacionais para realização da doação, além de disponibilizar espaço para a população expor suas dúvidas, que são sanadas pela equipe. **Resultados:** Por meio da divulgação de informações em redes sociais sobre a doação de sangue, espera-se que o público atingido se informe e sensibilize, a fim de aumentar o número de doadores e a frequência de doação, beneficiando os estoques de sangue regionais. Atualmente a página conta com 292 seguidores e já realizou 64 postagens. **Discussão:** Tendo em vista que menos de 2% da população brasileira é doadora de sangue, o que se encontra aquém do ideal, e que em Juiz de Fora a demanda diária é de 160 doações para abastecimento necessário nos estoques na cidade e na região, a obtenção desse hábito por parte dos indivíduos é um processo desafiador, que necessita de estratégias de educação e desmistificação do assunto para eficaz captação de voluntários. Assim, a extensão universitária atua diretamente com o público e tem um potencial significativo de impacto social, dada a importância das doações para a manutenção dos estoques dos bancos de sangue. Além disso, com o atual panorama vivenciado pela pandemia de COVID-19, demonstra-se que a informação da importância da doação e como fazê-la de modo seguro deve ser difundida de modo ampliado dentre a população, o que é alcançado pelo projeto de maneira remota, utilizando tecnologia e respeitando as normas de distanciamento social necessárias. **Conclusão:** Por meio do projeto concluiu-se que é de extrema importância incentivar a doação de sangue, principalmente em meio à pandemia, na qual a maior parte dos estoques de sangue encontram-se em estado crítico ou de alerta.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.817>

816

INSTRUMENTO SISTEMÁTICO DO TIPO “STEP BY STEP” E “CHECK LIST” PARA ANÁLISE DO HEMOGRAMA NO CONTEXTO ACADÊMICO

R.G.B. Gardona^a, L.R.F.D. Prado^b, N.B.A. Miranda^b, J.C. Bordignon^a, B.P. Simões^c, V.G. Campos^a, B.C. Reis^c, L.S. Vasconcellos^d

^a Centro Universitário de Pato Branco, Pato Branco, PR, Brasil

^b Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, BA, Brasil

^c Prefeitura Municipal de Dois Vizinhos, Dois Vizinhos, PR, Brasil

^d Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil

^e Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP), Ribeirão Preto, SP, Brasil

Introdução: O hemograma é o exame laboratorial mais solicitado no mundo e sua adequada interpretação é descrita como um desafio para muitos estudantes de medicina. Instrumentos como algoritmos podem de algum modo facilitar a interpretação desse exame, além de minimizar a solicitação indiscriminada de outros exames. A construção de instrumentos destinados à prática clínica envolve fases como: desenvolvimento/construção, validação interna e externa. Cada uma das etapas citadas apresenta uma metodologia própria, com pontual rigor técnico-científico além de intenso trabalho coletivo. **Objetivo:** Desenvolver um instrumento do tipo algoritmo com interface temática e dinâmica para auxiliar o estudante de medicina na análise básica do hemograma e no raciocínio complementar. **Método:** Desenvolvimento de um instrumento do tipo algoritmo, com interface dinâmica, lúdica e temática. O instrumento também apresenta referências *step by step* e *check list*. O instrumento foi elaborado de maneira combinada por acadêmicos de medicina, médico hematologista, médico patologista clínico, médico neonatologista e também por farmacêutico/bioquímico. O modelo foi desenvolvido com painéis de perguntas e respostas conforme a linhagem hematopoética avaliada. **Resultados:** O instrumento foi subdividido em série eritrocítica, leucocítica e trombocítica. Inicialmente o instrumento apresenta um algoritmo o qual tem o intuito inicial de se identificar possíveis alterações. Na sequência, *check-list* é apresentado no sentido de complementar as informações. Um painel clínico contendo algumas das possíveis classificações identificadas no hemograma nas diferentes linhagens hematopoiéticas (mais comuns) é apresentado, contendo possíveis etiologias clínicas relacionadas à classificação em questão (mais comuns). O tempo estimado para a realização sistemática do instrumento é em torno de três-cinco minutos. **Discussão:** De fato, diferentes algoritmos podem ser identificados em diferentes literaturas. Entretanto, neste instrumento, utilizou-se uma temática e também uma espécie de diálogo orientado. O presente algoritmo traz informações mescladas, ou seja, além de auxiliar na identificação da classificação da possível alteração

